

Brasil enfrenta o pior domingo desde o início da pandemia e número de vidas perdidas para o novo coronavírus chega a 353.137. Com a vacinação a passos lentos, contágios devem continuar crescendo

País tem 53 mil mortos em 18 dias

» ISRAEL MEDEIROS

O Brasil teve ontem o pior domingo, desde o início da pandemia em número de mortes por covid-19. Em 24 horas, o Ministério da Saúde registrou 1.803 óbitos. Até agora, o maior número de vidas perdidas em um domingo era o de 28 de março, quando 1.605 pessoas morreram por causa do novo coronavírus. No ritmo atual, deverá fechar com 100 mil mortos, preveem especialistas. Já o número de infectados nas últimas 24 horas foi de 37.017, o que levou a um total de 13.482.023 casos confirmados.

Com a atualização, o país chega à marca de 353.137 óbitos acumulados, apenas 18 dias depois de ter batido a marca de 300 mil mortos. Antes disso, o intervalo entre os 250 mil e os 300 mil mortos havia sido de 24 dias; de 49 dias entre os 200 mil e os 250 mil mortos e de 89 dias entre os 150 mil e 200 mil mortos.

O recorde vem logo após a semana mais mortal da pandemia no país, que teve 21.141 óbitos entre o domingo retrasado (4) e o último sábado. Esse número representa 6% de todas as vítimas da covid-19 no Brasil durante a pandemia e pode indicar uma semana ainda pior do que a anterior. A última quinta-feira foi o dia com maior número de fatalidades por causa da doença, com 4.249 mortes.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** afirmam que estudos estatís-

Breno Esaki/CB/D.A Press - 24/2/21



Pessoas de menos de 40 anos são hoje a maioria das internadas em UTIs

ticos apontam para um pico da pandemia na terceira semana de abril. Isso significaria que os registros de casos e mortes continuariam a ser quebrados antes da estabilidade e da queda que devem ocorrer a partir de maio.

Enquanto isso, a vacinação segue lenta. O Brasil imunizou apenas 10,98% da população. Na última semana, o Instituto Butantan, responsável pela produção da CoronaVac, que representa nove em cada 10 vacinas do país, ficou sem estoque de matéria-prima para produzir o imunizante.

Uma nova carga estava prevista para chegar na última quarta-feira, mas só deverá chegar em 19 de abril. Em entrevista ao **Correio**, o governador João Dória (PSDB) ga-



rantiu que o cronograma de entregas do Butantan ao Ministério da Saúde está mantido. No total, desde o início da imunização, serão 46 milhões de doses.

Já a ocupação das UTIs continua em nível crítico em 23 esta-

dos e no Distrito Federal, segundo o boletim Observatório da Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgado no sábado.

O boletim aponta também para o rejuvenescimento da pandemia no Brasil. As internações de pessoas na faixa etária de 30 a 39 anos aumentaram 1.218,33% na última semana com relação à primeira semana do ano. Nas faixas de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, as altas foram, respectivamente, de 1.217,95% e 1.144,94%.

CoronaVac: eficácia maior

Um artigo científico em pré-print (ainda sem revisão por pares) aponta que a eficácia da CoronaVac contra a covid-19 é maior do que o dado anteriormente divulgado. A chamada eficácia primária, que representa a proteção da vacina contra a doença em qualquer intensidade, passou de 50,38% para 50,7%, chegando a 62,3% quando o intervalo entre as doses foi maior que 21 dias. Contra casos moderados, o imunizante tem eficácia de 83,7%, quando o dado anterior apontava 78%.

As informações constam de artigo elaborado pelos profissionais que conduziram os testes da

Coronavac no Brasil, liderados pelo Instituto Butantan. O documento foi submetido para análise da revista científica *The Lancet*. A bula da CoronaVac estipula o intervalo para a segunda dose como de 14 a 28 dias, mas a aplicação a partir do 21º dia já é defendida pelo Butantan desde o mês de janeiro.

O estudo avaliou o efeito da vacina em 12,4 mil voluntários em 16 centros de pesquisa no país e teve os primeiros resultados divulgados pelo governo de São Paulo em 7 de janeiro. A vacina começou a ser aplicada nacionalmente em 18 de janeiro e a produção pelo Butantan representa a maior par-

te das doses distribuídas no país até aqui.

“Esse estudo corrobora o que já havíamos anunciado há cerca de três meses e nos dá ainda mais segurança sobre a efetiva proteção que a vacina do Butantan proporciona”, afirmou em nota à imprensa Dimas Covas, diretor do Instituto.

Uma outra informação que consta do artigo é que a CoronaVac se revelou eficaz na proteção contra as chamadas variantes de preocupação P.1 e P.2 do vírus SARS-CoV-2. O aumento da circulação da P.1 é associado à vertiginosa elevação da curva de casos, internações e mortes vista no país a partir de janeiro.

CASO HENRY

Jairinho foi a festa após a morte do enteado

Preso acusado de matar o enteado de 4 anos, o vereador carioca Dr. Jairinho (Solidariedade) compareceu a uma festa de aniversário horas depois da morte do menino Henry Borel. Em depoimento à polícia do Rio, a ex-mulher do parlamentar, Ana Carolina Netto, disse ainda que ele passou a maior parte do tempo conversando num quarto com o pai, o ex-deputado estadual Coronel Jairo.

A informação foi publicada ontem pelo jornal *O Dia*. O advogado de Jairinho, André França Barreto — que teria sido indicado pelo pai no momento da festa —, afirma que desconhece a ida ao aniversário da irmã do vereador. Ele defendeu o ex-deputado no âmbito da operação Forna da Onça, em 2018, que levou Jairo à prisão.

No depoimento, a mãe dos filhos de Jairinho disse que fi-

cou sabendo da morte de Henry, filho de Monique Medeiros, naquele mesmo dia, 8 de março, por meio do motorista dele. “Ele disse que o menino havia falecido, mas não soube explicar o motivo, só dizendo que Jairinho estava no hospital”, apontou.

Na noite daquele dia 8, Ana levou os filhos à festa da irmã do político e sua ex-cunhada, Thalita, na zona oeste do Rio, onde sentiu um “clima pesado” na família do parlamentar. Henry foi morto na madrugada anterior.

Prisões ilegais

O advogado André França Barreto argumenta que as prisões de Jairinho e Monique seriam ilegais, por falta de provas objetivas. “A juíza determinou a prisão sem apontar efetivamente quais seriam os embaraços às investigações. Tem que ter testemunha dizendo que foi efetivamente ameaçada, que houve algo concreto”, alegou.

Apesar de nenhuma testemunha ter afirmado que foi ameaçada, a polícia cruzou informações — como conversas via mensagem — com os depoimentos do casal para mostrar que Henry, filho de Monique e enteado de Jairinho, vinha sendo agredido em casa pelo vereador.

Questionado sobre a troca de mensagens entre Monique e a babá de Henry, Thayná Ferreira, o defensor disse que desconhece a autenticidade delas. “Só tenho notícia dessa troca de mensagens pela mídia”, afirmou.

Ao Tribunal de Justiça do Rio, Barreto disse que o “sensacionalismo midiático” influenciou a decisão da juíza Elizabeth Louro, da 4ª Vara Criminal, de determinar a prisão temporária do casal.

Roberto Brant



“Em 2019, éramos a 9ª economia do mundo. Hoje, somos a 12ª e a Austrália está muito próxima de nos tomar este lugar. Só não vê quem não quer: estamos afundando e sem forças para reagir”

O que será do amanhã?

Se já não bastassem as aflições e misérias que cobrem de dor e de medo a vida dos brasileiros, nos últimos dias até a própria democracia pareceu sob ameaça. Como se lhe faltassem problemas com que lidar, nosso presidente resolveu, num impulso criativo, demitir abruptamente o ministro da Defesa e todos os comandantes das Forças Armadas, reenencando um tipo de drama que foi rotineiro na vida acidentada das repúblicas da América Latina. Mais uma volta ao passado, como tantas que nos assombram ultimamente.

Em meio à perplexidade de muitos, a maioria das lideranças que ainda brevemente em nosso ambiente político domesticado veio a público para reafirmar que a democracia brasileira é inegociável e que as instituições militares existem para servir ao Estado e não a um governo. A um observador externo, os movimentos erráticos do governo brasileiro parecem obra de ficção e não da realidade. A História nos pregou uma peça.

A crise sanitária é um fenômeno de alcance universal, mas seus efeitos nos diferentes países tem sido muito desigual e, entre as causas das diferenças, sobressai a efetividade dos governos no combate à pandemia. O Brasil, com seus 13 milhões de casos e 350 mil mortes até agora, é o segundo país mais devastado em todo o mundo. Acima de nós, apenas os Estados Unidos, onde, com a chegada do novo governo Biden, que colocou a luta contra

a doença no primeiro plano sem disfarçar sua gravidade, tanto os casos quanto as mortes estão recuando rapidamente, com vacinação em massa. Enquanto isso, nós, a cada dia, batemos mais um triste recorde sem que o governo central mude seu discurso e suas atitudes, procurando na Justiça abrandar as restrições impostas pelos governos locais e reprovando abertamente a ação de prefeitos e governadores, que estão na vanguarda da luta contra a doença.

Mesmo que tardiamente, e com mais perdas e sofrimentos do que poderia ter ocorrido — como indicam as experiências de outros países tão populosos e mais pobres do que nós —, num certo momento a pandemia vai ceder e retomaremos o rumo da normalidade. Quando este momento chegar, será que nossa economia vai se recuperar totalmente e iniciar um novo ciclo de grande crescimento? A economista Zeina Latif, reconhecidamente equilibrada, declarou, na semana passada, que nossa economia emergirá da crise sanitária estruturalmente mais frágil e com baixo potencial de crescimento.

Para além da pandemia, nossa economia mantém-se praticamente estagnada há muitos anos, após a terrível recessão provocada, entre 2014 e 2016, pela gestão de Dilma Rousseff. Todas as economias relevantes sofreram o impacto das medidas de isolamento social, mas a maioria delas já está começando a se recuperar. O Fundo Monetário Internacio-

nal (FMI), no seu relatório anual, prevê que, no conjunto, a economia mundial crescerá em 2021 em torno de 6%, compensando em grande parte as perdas de 2020. Para o Brasil no entanto, a instituição prevê um crescimento de apenas 3,7%, insuficiente para compensar a queda de 4,1%, em 2020. Analistas internos, mais familiarizados com a nossa realidade, chegam a admitir que não cresceremos mais do que 2,5%. Em 2019, éramos a 9ª economia do mundo. Hoje, somos a 12ª e a Austrália está muito próxima de nos tomar esse lugar. Só não vê quem não quer: estamos afundando e sem forças para reagir.

No plano puramente econômico, o governo brasileiro não tem horizontes e parece paralisado. O mínimo que se pode dizer é que está indiferente ao que pode ocorrer com o país. O crescimento não é um processo espontâneo; requer vontade da sociedade e ação do governo. O mercado sozinho não é capaz de produzir crescimento, muito menos uma divisão mais igualitária da riqueza. Sem aumento e melhor distribuição da renda, a nação corre o risco da desordem e a democracia não tem como sobreviver.

O governo do PT nos legou uma economia em recessão e uma sociedade dividida. O governo que temos hoje não sabe o que é preciso fazer nem tem vontade para fazê-lo. Em 2022, se restar ao país apenas esta alternativa, será porque o destino nos abandonou de vez.

COMUNICADO DE RECALL

Aos proprietários dos veículos da marca Renault:

Tubo do ar-condicionado

MODELO	CHASSIS ENVOLVIDOS (Não sequenciais)	DATA DE FABRICAÇÃO
NOVO DUSTER	J106478 até J536311	10/02/2020 até 20/07/2020



Pode ocorrer um contato entre o tubo do ar-condicionado e o tubo de combustível

Cilindro de ignição

MODELO	CHASSIS ENVOLVIDOS (Não sequenciais)	DATA DE FABRICAÇÃO
SANDERO	L433060 até L446233 J390092 até J625571	14/02/2020 até 31/08/2020
LOGAN	L437965 até L446762 J427779 até J550575	
NOVO DUSTER	J108199 até J536197	
OROCH	J382925 até J549677	



Cilindro de ignição pode causar alterações na aceleração.



Data do início do atendimento: A partir de 30/3/2021, com prazo indeterminado.

Local do atendimento e agendamento do serviço: Rede de Concessionárias Renault, que consta no site www.renault.com.br.

Componente(s) envolvido(s): Tubo do ar-condicionado nos veículos NOVO DUSTER, equipados com câmbio manual, e cilindro de ignição nos veículos SANDERO, LOGAN, NOVO DUSTER e OROCH.

Razões técnicas: Não conformidade no componente tubo do ar-condicionado nos veículos NOVO DUSTER e no componente interno do cilindro de ignição nos veículos SANDERO, LOGAN, NOVO DUSTER e OROCH.

Risco: Devido a não conformidade no tubo do ar-condicionado pode ocorrer contato com o tubo de combustível, causando vazamento nos veículos NOVO DUSTER, e a não conformidade no cilindro de ignição pode causar perda da dirigibilidade, devido à aceleração ou desaceleração inesperada dos veículos SANDERO, LOGAN, NOVO DUSTER E OROCH. Em ambos os casos, em cenários extremos, existe risco de acidentes com lesões graves e/ou fatais aos ocupantes.

Solução: Reposicionamento do tubo do ar-condicionado a fim de evitar contato entre os tubos nos veículos NOVO DUSTER e reparação do cilindro de ignição nos veículos SANDERO, LOGAN, NOVO DUSTER e OROCH.

Duração média: A reparação de ambos os componentes será feita em até 1 hora (reposição do tubo do ar-condicionado e reparação no cilindro de ignição).

Custo: Não há qualquer custo ao consumidor.

Faça o seu agendamento em uma Concessionária Renault. Para mais informações, consulte nosso atendente virtual NAVI pelo QR Code. Você também pode consultar através do site www.renault.com.br/servicos/recall ou ligue para o nosso SAC 0800 055 5615



Acesse pela câmera do seu celular.